

Sessão aberta / microfone aberto

Comitê de programa presente na sessão:

Jimena Sierra - Regulador Mexicano - IFT - Instituto Federal das Telecomunicações.

Andrés Sastre - ASIET - Associação Interamericana de Empresas das Telecomunicações.

Lia Hernández - IPANDETEC - Instituto Panamenho de Direito e Novas Tecnologias.

Relatoria - Carolina Mendoza - IPANDETEC - Instituto Panamenho de de Direito e Novas Tecnologias.

Pablo Casas, Juiz do Poder Judiciário da Argentina

Pablo agradece e parabeniza os organizadores, disse que os operadores do poder judiciário têm uma necessidade de aprender, ter as ferramentas técnicas para gerenciar o idioma e se envolver nas questões da Governança da Internet, porque depois, como mencionado, cabe a eles a responsabilidade de resolver esses conflitos.

Faz um pedido ao comitê para abordar a questão da Proteção às Crianças no ambiente da Internet, especificamente no abuso e tráfego em que crianças e adolescentes estão desprotegidos, e que a invisibilidade do problema em um ambiente tão importante pode ajudar a que esses crimes possam continuar impunes e não podamos reduzir os níveis de abuso e exploração que estão ocorrendo e que ocorrem no mundo físico e que aumentaram o alcance global da gestão da Internet.

Ariel Barbosa, Membro de APC Colômbia, COLNODO.

É uma proposta compartilhada para a integração entre todos os atores, na exploração sexual de crianças e adolescentes.

Ele diz que uma de suas maiores surpresas foi que ele achava que esse assunto só acontecia na Deep Weeb, no entanto, pedófilos, pederastas, usam as redes sociais, Airbnb, Facebook, jogos on-line, e o que está em alcance de todos para cometer esses crimes.

Queremos propor que, para o próximo LACIGF, haja um painel com especialistas no assunto, convidando atores como a UNESCO, atores das plataformas que facilitam esse tipo de comportamento, sociedade civil, academia, para reduzir e mitigar esses casos.

Maximiliano Ayala e Santiago Saracelo, Escola pública de ensino médio com formação técnica em Programação. Argentina.

Leem um discurso, agradecem aos que compõem a Youth LACIGF, IGF ARGENTINA, LACIGF, pela oportunidade proporcionada para aprender e fazer parte deste longo dia de trabalho.

Mencionam que, a partir do lugar em que estudam, aprendem conteúdos, realizam práticas, todas definidas por objetivos a serem alcançados, sem contemplar a necessidade urgente de realizar ações que nos permitam intervir como potenciais atores em questões que os atravessam no cotidiano.

Diante tudo isso, eles pedem para incluir todos os estudantes de nível secundário ansiosos por desempenhar um papel ativo nesta etapa de formação e não esperar passivamente serem profissionais para poder intervir porque talvez eles já não apenas estejam válidos.

Nós não somos a solução, mas estamos dispostos a nos tornar promotores de ações que nos permitam capacitar-nos sobre o uso responsável de tecnologias em questões como Governança da Internet, privacidade da rede, neutralidade, bloqueios de sites, lacunas digitais, impactos digitais, proteção de dados pessoais, marcos regulatórios, estruturas regionais, prevenção ao crime, economias regionais e todas aquelas que nos permitem gerar nossa cidadania digital, defendendo nossa soberania digital.

Concluindo tudo isso, com uma frase tão importante como: "O futuro é hoje".

Jimena Sierra - Comitê de programa explica como os temas para o LACIGF são selecionados, através de uma consulta pública.

Andres Reynoso, Bibliotecas IFLA Argentina

Ele menciona que a IFLA concebe a Internet como um habilitador dos direitos humanos, nesse sentido as bibliotecas são reconhecidas como veículos para garantir o acesso universal irrestrito à Internet.

Durante estes dias falou-se sobre o acesso à informação, acessibilidade, neutralidade, alfabetização, que todas essas ações estão sendo realizadas por bibliotecas modernas desde a própria concepção do termo. As bibliotecas fornecem o espaço físico socialmente reconhecido de neutralidade, um lugar para a formação do cidadão. Sem a neutralidade da rede, a capacidade das bibliotecas como provedoras de informação irá ficar comprometida.

A IFLA defende o acesso à Internet que forneça informações transparentes, livres, neutras e abertas.

Oscar Robles, Diretor Executivo de LACNIC

Convite para assumir o papel de exercer intervenções na realidade local. Think Global, Act Local. A expectativa é que uma vez que essas questões tenham sido discutidas e conhecidas, voltem a se concentrar nas questões locais.

Ele disse que também promoverão a troca do nome do fórum para "Reunião Preparatória para a Governança da Internet".

Jimena Sierra - Comitê do programa convida à participação de acordo com as expectativas do LACIGF, se foram cumpridas ou como poderiam ser melhoradas.

Roberto Zambrana, Capítulo ISOC Bolívia.

Ele menciona que é uma oportunidade importante para nos sensibilizar e levá-lo às nossas comunidades, já que nem todos nós temos os mesmos níveis de envolvimento. Os temas têm outra diversidade, temas comuns, aspectos importantes Neutralidade da rede, precisamos de um marco regulatório sólido que garanta seu cumprimento em nossos países, propor desafios novos e ambiciosos. No aspecto institucional, não há união latino-americana.

A partir das conclusões levantadas neste fórum, compartilha-las nos nossos países, para alcançar uma harmonização regulamentar.

Ele comenta que no dia anterior, em uma das mesas, disseram que não era possível avançar com a tecnologia 5G, se não houver uma mudança

radical no modelo de comercialização de serviços de comunicações móveis.

Augusto Maturin, Argentina Virtual Agora

Disse que fez parte do comitê organizador da Youth LACIGF, considera que eles organizaram seu dia -1, com a intenção de preparar jovens nesses espaços e fazer parte da discussão.

Esta iniciativa foi possível graças a duas organizações diferentes, a equipe de Youth IGF Argentina e o Youth Observatory. Enfatiza na necessidade de os jovens participarem desses espaços para estimular a discussão, inclusive muitos deles tiveram a oportunidade de estar neste espaço graças ao apoio outorgado por bolsas.

Convida os participantes a continuar colaborando juntos para que cada dia haja mais oportunidades para os jovens.

Elias, Estudante da Universidade Nacional de Río Cuarto, Argentina.

Ele propõe que haja uma mesa ou tipo de caixa onde os projetos possam ser colocados e todos, dependendo de seus diferentes pontos de vista, possam cooperar. O fórum falha se todo o falado não é aplicado.

Andrés Sastre, ASIET - Comitê de Programa menciona que, de acordo com o último comentário, o LACIGF deve ser um resultado da discussão ao longo do ano e tomamos nota desde o comitê de programa para poder criar ferramentas de colaboração.

Gabriela de Nic Argentina

Ela menciona que este não foi seu primeiro LACIGF e que muitas situações anteriores puderam ser melhoradas, como aumentar o número de participação de jovens, que os painéis sejam um pouco mais equilibrados em termos de gênero. Um dos pontos é poder sustentar esse espaço e dar continuidade durante o ano. Disse que algumas questões que foram discutidas na edição anterior no Panamá, neste ano, não puderam ser discutidas. Quanto ao formato, destaca-se o da sessão 7, onde há mais possibilidades de discussão. Eles se levam os assuntos discutidos e as experiências compartilhadas para disseminar cada um em seu país.

Jimena Sierra - Comitê do Programa, destaca a importância da rede e comenta que existem duas ferramentas que facilitam essa atividade, como o e-mail da Comunidade LACIGF - com a lista de participantes ao evento, e um grupo de WhatsApp onde, ao longo do ano, são compartilhados, webinars e oportunidades das atividades que são realizadas ao longo do ano.

Flavia, Associação para o Progresso das Comunicações (APC), Argentina

Ela disse que está incomodada com o fato de um fórum da América Latina ter um nome com uma sigla em inglês. Por isso propõe mudar a sigla para FGI, celebra o tema da diversidade de gênero e espera que se tente melhorar um pouco a diversidade linguística, inclusive a tradução em línguas indígenas.

Eduardo Tomé – Honduras

Ele menciona que no que diz respeito à Integração dos Painéis, a perspectiva de especialistas não é suficiente, são necessários espaços para pessoas que não são especialistas, mas que vivem o tema todos os dias. Por exemplo, no painel das redes comunitárias não houve pessoas de nenhuma comunidade onde uma rede tenha sido criada e claramente são elas que podem atestar o impacto deste tipo de projetos em suas vidas.

Eduardo Santoyo, Colômbia

Agradece a oportunidade e a organização do evento, sobre o modelo de múltiplas partes interessadas, menciona que o comitê de programa é um bom exemplo, inclusive na conformação dos painéis.

Convida a ir aprendendo sobre a possibilidade e a importância de trabalhar juntos, trabalhar como pares na busca de um objetivo comum, como é o desenvolvimento social: vamos levar para casa esse valor aprendido neste fórum.

Andrés Sastre, ASIET - Comitê de Programa menciona que com relação ao nome do fórum, tomará a contribuição e que as línguas prioritárias deste fórum são inglês, português e espanhol, porque também afeta a região do Caribe. Sobre a formação de painéis, indica que é sempre possível melhorar, e que trabalhar mais em reciprocidade das informações para saber que pessoas vão realmente participar do fórum, também ajudaria.

Lia Hernández, IPANDETEC - Comitê do Programa fala sobre o difícil que é a confirmação de painéis, pois podem se apresentar inconvenientes de última hora e tem que encontrar substitutos que atendam ao perfil, representatividade de gênero e setor. Ela também disse que os participantes do painel falaram em seu idioma nativo usando tradução simultânea.

Lito Ibarra, El Salvador.

Ele disse para continuar com os comentários anteriores sobre o trabalho em cada um dos nossos países. Faz a sugestão de que, como eles já o fizeram, entrem em contato com os bolsistas que não ganharam a bolsa para contatá-los localmente e convidá-los aos eventos nacionais.

Nancy Reyes, Accesibility Lab

Disse que gostaria de falar em nome de milhões de pessoas com deficiências, que não podem estar aqui, que passam muito mal porque a Internet não é acessível ou porque não há inclusão digital, uma vez que todas essas soluções tecnológicas estão sendo criadas e não são acessíveis. Ela acredita que há uma grande oportunidade, no LACIGF próximo, de fazer um painel de inclusão digital e acessibilidade na web para pessoas com deficiências.

Yeni Brito, República Dominicana.

Sugere que em um fórum futuro, possa ser tratado com mais profundidade a questão da propriedade intelectual, principalmente com o

tema dos algoritmos e se é mais conveniente protegê-los por segredo industrial ou por patente, uma vez que entende que é um assunto de considerável interesse na governança.

Lia Hernández, IPANDETEC - O Comitê do Programa menciona que em outros fóruns a questão da propriedade intelectual e responsabilidade dos intermediários fizeram parte da agenda. Voltando ao tópico do acompanhamento, uma vez encerrado o evento, há uma reunião do comitê de programa, todas as relatorias das sessões são coletadas, as moderações remotas, é feita uma espécie de memória do evento, são postadas as fotografias e vídeos no site do evento. Neste processo, cada um, como mencionado acima, pode se comunicar com sua comunidade local, nas diferentes iniciativas a nível nacional e regional, como IGF MÉXICO, IGF URUGUAI, IGF PANAMÁ, IGF GUATEMALA, quem não tiver IGF pode contar com as entidades vizinhas que já tenham realizado para ajudá-lo na montagem do IGF. Sobre os assuntos, depois de abrir o período para candidatar uma nova sede e que tenha sido selecionada, é aberto um formulário para que as pessoas escolham os temas prioritários ou sugiram temas novos. Faz um convite para aproveitar esses espaços de sugestões quando a possibilidade de contribuir estiver aberta.

Contribuição remota: Williams - destaca e agradece a tradução simultânea e a possibilidade de participar remotamente. Ele pede com particular ênfase que no futuro tomem cuidado para que haja

moderadores remotos em todas as sessões, porque em alguns casos isso não foi possível.

Miguel Ibañez – Universidade Tecnológica Nacional de Buenos Aires.

A ideia da UTN é apoiar o conhecimento acadêmico em desenvolvimentos concretos, ou seja, projetos de comunicação com um perfil social. Ele disse que no ano passado, começaram a desenvolver no norte da Argentina, módulos de aplicação para formar pessoas de diferentes cooperativas de telecomunicações, como uma linha de trabalho além do ensino de TIC Social. Principalmente naqueles locais onde não há conectividade.

Alberto Soto, Chair de LACRALO

Ele menciona que é membro de um comitê consultivo da ICANN, que defende os interesses dos usuários finais da Internet. Ele também disse que precisam participar desses eventos, já que com todas as informações que são discutidas aqui, ganham muitos insumos para poder discutir quando políticas são criadas dentro da organização.

Pede aos jovens que participem e colaborem com a organização.

Contribuição remota: Eduardo Rojas - Fundação Redes - Bolívia

Aponta que existem várias organizações na América Latina que trabalham na área da violência digital e promovem a proteção de crianças como a Fundação Redes da Bolívia, e organizações da Colômbia como *Te Protejo*, *Red Papas*, na Argentina, *CIbersegura*, que promovem

a proteção a infância on-line devido ao aumento na produção de conteúdo de abuso sexual on-line. Propõe ao comitê incluir nas próximas sessões um painel sobre a Proteção de Crianças Online, como uma forma de violência digital.

Parabeniza Ariel Barbosa por sua intervenção e se soma para promover essa discussão.

Alfredo Velazco - Usuários Digitais - Equador

Compartilha os parabéns para o comitê organizador, menciona que no fórum foram tratados tópicos relativamente novos na região como a Inteligência Artificial, que não era abordada há dois anos.

Ana Lia, Fundação WEIBA - Argentina

Ela disse que é uma nova organização que promove o desenvolvimento social através da tecnologia. Suas propostas são:

Que os jovens tenham um painel dentro do próximo LACIGF.

Em relação ao jovem que viajou porque gosta e não porque quer viajar, ele menciona que se oferecem como um espaço para todos aqueles que não se sentiram representados com alguma ideia ou proposta para ser a mesa, e conectar pessoas com pessoas que queiram fazer alguma coisa.

Nora Moreno – Docente, Argentina.

Ela disse para refletir juntos como adultos sobre algumas questões. Agradece que tenham permitido que leve adiante a ideia maluca de criar

uma escola pública, e retribuir em poucas palavras o que os jovens podemos enunciar.

Cometemos o erro de formar nossos técnicos com um critério fechado, e se perdeu que, com sua capacitação, possam modificar seu âmbito ao longo de toda uma vida. Demonstrar a todos os setores que, às vezes, suas boas intenções não são suficientes nas políticas públicas se não mudarmos conceitos como gastos por investimento.

Pede mais intervenção, não apenas porque o conceito das TICs foi usado apenas por modernização e não por inclusão. No novo desafio dos adolescentes, fazendo-os ver que estão sendo consumidores de sucesso e não criadores.

Monserat Vidal - Guatemala - UNESCO.

Disse que desde a UNESCO estão trabalhando em um projeto para rever as políticas públicas de prevenção da violência, no triângulo norte da América Central, revisando se há presença de TIC nelas, sendo o resultado que em nenhuma está incluído este tópico.

Temos que começar a ver as TIC como uma questão transversal ao incluí-las no desenho de políticas públicas, neste caso, é um assunto de prevenção da violência nos jovens. Convida a reconhecer a importância do uso das tecnologias, antes, durante e na recuperação diante os desastres.

--

A sessão é concluída, o comitê do programa agradeceu as contribuições.

--